

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE
TURISMO DO RS E CAMPO CIENTÍFICO: TECENDO
APROXIMAÇÕES**

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)
mggramos@gmail.com

Introdução

Estudiosos da área, frequentemente apontam que a produção acadêmica em turismo necessita da definição de padrões de qualidade, para poder contribuir com o desenvolvimento do estado da arte deste campo de estudo.

Essas questões, são presentes em discussões de eventos científicos da área, sinalizando para a relevância de aprofundar estudos sobre a produção do conhecimento científico do turismo. Nesta perspectiva o presente estudo investiga a publicação dos docentes dos cursos de turismo do RS.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este trabalho visa investigar sobre as publicações dos docentes dos cursos de turismo do RS buscando contribuir para um maior conhecimento do que é produzido na área e sinalizando para o nível de maturidade científica já alcançado. Visa ainda, contribuir com futuras investigações e favorecer a busca e o aprimoramento das pesquisas na área.

Fundamentação Teórica

A formalização de cursos, as sociedades de classe através dos conhecimentos produzidos e publicados, a promoção de eventos, etc. contribuem para a institucionalização do campo científico do turismo e geram estruturas formais para membros da comunidade científica.

Nessa perspectiva, buscar uma aproximação entre a produção científica dos docentes de turismo com a ideia de campo científico de Bourdieu (1983) é uma opção interessante que possibilita desvelar as lacunas dessa área de conhecimento.

Metodologia

O estudo, utiliza-se basicamente de estatísticas oficiais sobre os cursos de turismo no Rio Grande do Sul, obtidas no sistema informatizado e-MEC/INEP.

Também usa dados da plataforma lattes do CNPq e do Website das instituições em estudo. Foram identificados 174 docentes dos cursos de graduação em turismo presenciais, em plena atividade, no RS, no ano de 2015.

O estudo levantou dados sobre as publicações dos 174 docentes na plataforma lattes do CNPq, no período de 2012/2015.

Análise dos Resultados

As informações obtidas apontam que o maior número de publicações dos docentes dos cursos de turismo referem-se a anais de eventos (243), seguido de artigos publicados em periódicos científicos (148).

Ao se fazer uma distinção na produção científica dos docentes de cursos de turismo pertencentes à instituições públicas e privadas, pode-se perceber que do total dos 15 cursos, os cinco (5) cursos pertencentes à IES públicas respondem por 48,7% do total de publicações ao longo do período estudado.

Conclusão

A área de turismo enfrenta desafios, desde a falta de “história” se comparada a outros campos de estudos com teorias consolidadas, até a questão dos diversos campos disciplinares que fornecem conceitos e teorias de sustentação.

Os resultados do estudo sinalizam que o universo estudado têm longo percurso pela frente, no sentido de assegurar a autoridade científica dos agentes da área. É necessário cada vez mais, submeter o conhecimento produzido a críticas quanto a sua validade e pertinência.

Referências Bibliográficas

Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In: Ortiz, R. Sociologia. São Paulo: Ática.

Kuhn, T. S. (2000) A Estrutura das Revoluções Científicas. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva.

Merton, R.K. (1979). Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, Jorge Dias de (org.). A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE TURISMO DO RS E CAMPO CIENTÍFICO: TECENDO APROXIMAÇÕES

1. Introdução

No Brasil, diversos pesquisadores, têm discutido e argumentado, que o desenvolvimento do Turismo enquanto campo de estudo requer subsídio teórico-científico, que gere construção contínua e consolidação da área, pois a consolidação de um campo de saber é assegurado pelo grau de sua institucionalização científica.

Nesta perspectiva, é preciso considerar a importância da pesquisa como um aporte que possibilita a compreensão de uma dada realidade, sistematizações do conhecimento, constante repensar de determinadas concepções que sustentam o saber do turismo, fazendo avançar o conhecimento da área.

Entretanto, há posições de estudiosos da área que apontam que a produção acadêmica em turismo no país passa por um processo que precisa definir padrões de qualidade, de modo a poder contribuir em patamares superiores para o desenvolvimento do estado da arte deste campo de estudo.

É sabido que enquanto fenômeno multifacetado, o turismo desperta interesse de pesquisadores de diferentes ramos do saber e tem sido objeto de estudo de áreas de conhecimento correlatas.

A preocupação com essas questões, tem-se feito presente com frequência, em discussões dos eventos científicos da área, abordadas de diferentes ângulos, sinalizando indicações sobre a relevância de aprofundar os estudos sobre a produção do conhecimento científico do turismo, nos dias atuais.

Desse modo, este trabalho, a partir do olhar sobre as publicações dos docentes do cursos de turismo do RS visa contribuir para um maior conhecimento do que é produzido de conhecimento na área, sinalizando para o nível de maturidade científica já alcançado, sem deixar de considerar que se trata de uma área em que diversos campos disciplinares se cruzam evidenciando a diversidade de conhecimento que compõe o que se denomina como turismo. Portanto, o presente estudo como uma das formas de socialização do conhecimento pode contribuir com futuras investigações e favorecer a busca e o aprimoramento das pesquisas na área.

2. O Turismo e o Campo Científico de Bourdieu: algumas aproximações

Entende-se que o turismo é uma área científica de características únicas no contexto acadêmico entre outros fatores, em virtude do seu objeto de estudo, da complexidade do fenômeno turístico; da interdisciplinaridade do corpo do conhecimento. Esses aspectos inerentes ao fenômeno do turismo precisam constituir uma perspectiva unificadora, favorecendo a autonomia do seu corpo de conhecimentos.

No estudo do turismo, observa-se uma carência relacionada à inexistência da formulação de uma teoria própria o que pode gerar desequilíbrios na formação do profissional em todos os níveis, pois a teoria e a formação devem estar estreitamente ligadas à pesquisa de base científica para não se correr o risco da adoção de políticas e práticas inadequadas ao desenvolvimento do turismo.

O campo científico de turismo começou a estruturar-se no Brasil, na década de 1970 a partir da criação dos cursos superiores na área, o primeiro curso em 1971 na Faculdade de Turismo de Anhembi (SP), em 1972 no estado do Rio de Janeiro, na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, em 1973 na faculdade de turismo da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. Desde então, novos cursos de turismo

foram criados por todo o Brasil.

Também associam-se à institucionalização do campo científico do turismo a criação dos periódicos científicos da área, a realização de eventos técnico-científicos, a abertura de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, a certificação de grupos de pesquisas no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a fundação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Esses aspectos segundo Holanda; Widmer; Leal (2014) em conjunto, colaboraram para o crescimento da produção científica nacional.

Desse modo, a criação e formalização de cursos, as sociedades de classe através dos conhecimentos produzidos e publicados, a promoção de eventos, etc. contribuem para a institucionalização do campo científico da área, gerando as estruturas formais que dão visibilidade e que estabelecem as bases sociais para os membros da comunidade científica.

Segundo Kuhn (2000, p. 220-1):

uma comunidade científica é formada pelos praticantes de uma especialidade científica. Estes foram submetidos a uma iniciação profissional e a uma educação similares, numa extensão sem paralelos na maioria das outras disciplinas. Neste processo absorveram a mesma literatura técnica e dela retiraram muitas das mesmas lições. Normalmente as fronteiras dessa literatura-padrão marcam os limites de um objeto de estudo científico e em geral cada comunidade possui um objeto de estudo próprio.

Entretanto ao se tratar da comunidade científica e da ciência, ratifica-se a posição de Martin (2001) que ao reportar-se a trabalhos de autores que deram sequência ao trabalho de Merton (1979) aponta que eles examinam a ciência como um sistema de trocas, onde os cientistas competem para viver no campo científico utilizando-se como bens de troca o conhecimento e o reconhecimento. Para o autor é esta disputa que constituirá o motor da ciência e de suas descobertas.

Em se tratando de campo científico, não se pode prescindir do olhar de Bourdieu (1983), que afirma que aqueles que conseguem acumular capital científico são diferenciados pela posição que ocupam, pelo prestígio e credibilidade adquirida no campo, sendo o campo científico um espaço de lutas entre aqueles que conseguem impor sua forma de fazer, pensar e agir cientificamente e os que buscam o acúmulo de capital científico.

No entanto, prestígio e reconhecimento, não são atributos que simplesmente se transmitem, eles precisam ser conquistados e legitimados, ocorrendo a transmissão somente na medida em que os pares a legitimarem.

Sob nosso ponto de vista o conceito de campo estabelecido por Bourdieu (1983) é capaz de explicar as relações de poder, aplicável a qualquer área de atuação devido ao seu caráter flexível e sua facilidade de entendimento. Para Bourdieu (1983), o campo se define como um espaço social estruturado onde os conflitos das mais diversas ordens ocorrem.

Aproximando-se esta ideia da área de turismo, estas relações podem ser percebidas pela posse ou a produção de capital científico dos agentes que dominam o espaço social e que definem e determinam onde vão concentrar seus esforços.

Entende-se que assumir como filtro teórico a ideia de campo científico de Bourdieu (1983) é uma opção interessante para aqueles que encaram com seriedade o que se afirma sobre o turismo, possibilitando desvelar as lacunas dessa área.

A produção de conhecimento em turismo é conhecida a partir daqueles que a produzem. Desse modo, se há agentes que produzem conhecimento sobre o tema turismo, acredita-se na ideia de que esses produtores podem constituir um campo científico.

No entanto, para Bourdieu (1983), no campo científico apenas o que é percebido como importante e interessante tem chances de ser reconhecido como importante e interessante

pelos outros, ou seja, aquilo que possibilita fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros.

Desse modo, os interesses específicos dos pesquisadores atendem aos métodos e teorias que permitam ocupar de forma legítima a posição dominante em um campo específico. E a posição ocupada ocorre a partir do quanto o agente consegue impor sua autoridade científica (Bourdieu, 1983).

Nessa perspectiva, a carreira científica bem-sucedida é um processo contínuo de acumulação de reconhecimento, de reputação, de visibilidade, de prestígio, de credibilidade, etc. adquiridos no campo, diferenciando os agentes pela posição que ocupam (Bourdieu, 1983).

Desse modo, procurando-se situar a área de turismo na teoria do campo científico proposta por Bourdieu (1983) entende-se que há fortes indícios que colocam o turismo como um campo de conhecimento ainda pouco autônomo. Isto torna desafiador desvendar esse campo científico.

Essa posição assumida frente à área de turismo, sustenta-se na perspectiva de Bourdieu (2004), de que para haver progresso da cientificidade em um determinado campo, é preciso fazer progredir as condições práticas da autonomia, criando barreiras à entrada no campo, evitando o uso de armas não-específicas (externas ao campo), “favorecendo formas reguladas de competição, somente submetidas às imposições da coerência lógica e da verificação experimental” (Bourdieu, 2004, p. 43).

Desse modo, quanto mais autonomia tem um campo, mais ele escapa das leis sociais externas, mais próximo encontra-se de uma censura unicamente científica, fazendo prevalecer para nele triunfar de argumentos, demonstrações e refutações. Ao contrário, quanto mais heterônimo é um campo, mais a concorrência é imperfeita e é mais lícito para os agentes fazer intervir forças não científicas nas lutas científicas. (Bourdieu, 2004).

Nesse caso, as ciências que ainda estão a meio-caminho no processo de autonomização, a lógica da concorrência puramente científica muitas vezes é contrariada e até mesmo, em certos casos, anulada por forças e pressões externas podendo-se disfarçar as censuras sociais em censuras científicas e vestir de razões científicas os abusos do poder social específico. (Bourdieu, 2004, p. 34)

Assim sendo, entende-se que é difícil falar a respeito do turismo como área totalmente consolidada e autônoma, dentro do campo científico mais amplo. Portanto, entende-se como fundamental, que o capital científico que se produz na área de turismo seja cada vez mais submetido a críticas quanto a validade e pertinência, isso como estratégia de torná-lo mais valioso e, conseqüentemente, garantir autonomia ao tão almejado campo científico do turismo.

Nessa perspectiva, Moesch (2002) ao discutir a epistemologia do Turismo destaca que a maior parte do conhecimento que vem sendo produzido na área está no “saber fazer” e que é preciso também buscar um “fazer saber”. Nesse sentido, Santos (2009) coloca que a área encontra-se na fase de desenvolver uma teoria própria para o Turismo, almejando o mesmo como ciência, mas para que isso aconteça é necessário a criação de saber ou conhecimento novo.

É fato que a busca do conhecimento em qualquer área do saber é uma incessante busca de novas descobertas, de indagação, um constante questionamento crítico. Na procura do saber, o sujeito está atento às mudanças dos novos valores e dos novos referenciais, visando ultrapassar cada vez mais as próprias descobertas, procurando superar-se.

O turismo vem ganhando espaço crescente no Brasil e no mundo, e portanto, a pesquisa e a produção de conhecimento na área tornam-se ferramentas basilares para nortear todo o processo de tomada de decisão, planejamento e gestão do Turismo.

Desse modo, a institucionalização científica da área de turismo conduz ao

fortalecimento do campo de estudo, contribui para a consolidação de sua identidade social e para o desenvolvimento do conhecimento científico. Esse processo de institucionalização gera um corpo de conhecimentos sistematizados que contribuem também com o ensino, a aprendizagem e na investigação do turismo.

No entanto, segundo alguns autores como por exemplo, Fonseca Filho (2007), o caminho a percorrer ainda é longo, a construção do conhecimento na área ainda encontra-se em processo de formação, decorrente dos múltiplos conceitos e níveis de abrangência que o fenômeno do turismo engloba.

Nessa mesma lógica, Dencker (1998) argumenta que o turismo constitui uma disciplina em desenvolvimento que emprega métodos e conceitos das ciências sociais já construídas, tornando a temática do turismo sem visão e dinâmica independentes. É um conhecimento que aparece como objeto de estudo de várias disciplinas, estando sujeito as influências de diferentes paradigmas, com prejuízo na formação de um corpo teórico distinto.

Também Tribe (1997), sustenta que o turismo assume um caráter multidisciplinar, pois é um domínio de conhecimentos que se socorre de determinadas disciplinas para investigar e explicar as suas áreas de interesse. Para se estudar o fenômeno turístico é preciso envolver uma gama de áreas do conhecimento que possibilitem embasamentos teóricos sólidos, que aprofundem as investigações e auxiliem na construção de bases consistentes para esta área de estudo. Entretanto, a diversidade de enfoques atribuídos por outras áreas ao objeto de estudo e a diversidade de direcionamentos adotados conferem ao campo do turismo grande complexidade.

O fenômeno turístico, apresenta-se como um campo de estudos multidisciplinar em função de suas características, fazendo com que o conhecimento científico do turismo, seja formado por um universo de conceitos e teorias de diferentes áreas do saber que juntos tratam do referido fenômeno e contribuem partir das bases teóricas para a reflexão da atividade turística.

A sustentação que se faz presente, através da incorporação de teorias e conceitos de diferentes campos, e a utilização de ferramentas com abordagens multi, inter e a transdisciplinares constituem mecanismos que promovem um suporte empírico para a área de turismo. Isso vem ao encontro do posicionamento de Brito (2005) que argumenta que a multi, a inter e a transdisciplinaridade são pilares fundamentais na construção do conhecimento em turismo.

Na atualidade, pode-se dizer, que se vive uma etapa na qual a área de turismo, dentro do possível, é formada por pesquisadores que tem reconhecimento, que interagem com seus pares e muitos deles, contribuem na construção da identidade da área.

Uma das formas de evidenciar-se os níveis de interação e contato entre os agentes da área de pesquisa em turismo, diz respeito à circulação do conhecimento científico. Nesse sentido, a citação pode ser vista como um aspecto que evidencia o caráter social da ciência.

Segundo Latour (2000) o significado mais importante de uma citação, reside no fato que ela cria relações entre os membros de um grupo científico, e, por meio dela o conjunto de pesquisadores estabelece o domínio legítimo da discussão. Para Latour (2000) um pesquisador ao utilizar-se de citações fortalece sua argumentação, reúne aliados para a posição adotada em seu trabalho, evidencia que está presente nos debates de uma dada disciplina.

Por esse viés, é possível perceber nas citações uma possibilidade para a compreensão do “capital científico” do turismo, tanto aquele, produzido pelos autores identificados com a área, quanto aquele colocado em circulação, mas originário de outras disciplinas correlatas ao turismo.

As citações representam o que é visto como importante e interessante pelos pesquisadores, e é enquanto um modo de legitimação e prestígio interno aos mesmos, que as

citações são descritas como uma modalidade de “capital científico” (Bourdieu, 2004).

Nessa mesma perspectiva, Bourdieu (1983) afirma que a “posição adquirida” no campo científico, acontece através dos julgamentos sobre a capacidade científica do agente, e pode ser avaliada por sua capacidade técnica, por seu poder social e por sua competência científica.

Em se tratando de textos científicos, Latour (2000) argumenta que o adjetivo “científico” não é atribuído a textos isolado, que um documento se torna científico quando busca deixar de ser algo isolado, o que possivelmente está relacionado com o entendimento da citação como um capital científico.

3. Procedimentos Metodológicos

Para atingir os propósitos do estudo, utiliza-se basicamente de estatísticas oficiais sobre os cursos de turismo no Rio Grande do Sul, obtidas junto ao sistema informatizado e-MEC/INEP (Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Este sistema é uma base de dados oficial de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema de Ensino superior brasileiro. Também foram levantados dados junto à plataforma lattes do CNPq e no Website das instituições em estudo.

Com base nos dados disponibilizados pelo e-MEC foram identificados todos os cursos de graduação de Turismo presenciais, em plena atividade, no Rio Grande do Sul, no ano de 2015. A seguir identificou-se os docentes desses cursos e buscou-se na plataforma lattes através do currículo dos mesmos, informações sobre a publicação desses docentes no período 2012-2015. A intenção era medir a produção intelectual dos docentes a partir do ano de 2012, tomando como referência o término do Programa REUNI, que resultou na ampliação do número de matrículas e de contratações docentes nas IES públicas, e, especificamente na área de turismo, a partir de 2009 implantou quatro (4) novos cursos no estado. Através do Sistema e-MEC foram identificados 25 cursos de Turismo presenciais entre bacharelados e tecnológicos, no Rio Grande do Sul.

A consulta aos *sites* das instituições cadastradas no e-MEC com oferta de cursos de Turismo, possibilitou verificar que desses vinte e cinco cursos, 4 estão em processo de extinção. Dos 21 cursos restantes, foi possível o acesso à informações em 15 cursos, pois seis (6) cursos não apresentam informações on line sobre seus docentes. Nesses 15 cursos foram identificados 174 docentes, os quais tiveram seus currículos analisados através da plataforma lattes do CNPq.

Neste trabalho foram contemplados os docentes dos cursos de turismo das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade do Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES); Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Centro Universitário La Salle (UNILASALLE); Centro Universitário Metodista (IPA); Universidade FEEVALE (FEEVALE); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Faculdade de Tecnologia La Salle Estrela (FACSALE), Faculdade de Getúlio Vargas (faculdade IDEAU) e Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL).

Para fins do presente estudo, no levantamento realizado, foram considerados como produções científicas dos docentes, artigos publicados em periódicos científicos, trabalhos publicados em anais de eventos, a organização de livros e a produção de capítulos de livros.

4. Sinalizações sobre as Produções científicas dos docentes dos Cursos de Turismo do RS

Os resultados obtidos através das informações levantadas junto aos currículos Lattes dos docentes dos 15 cursos de turismo estudados, foram organizados em planilhas eletrônicas, agrupando-se os dados em classes de modo a fornecer a quantidade dos mesmos em cada classe, objeto de estudo.

Apresenta-se a seguir os dados sobre as produções científicas dos docentes dos cursos de turismo que fizeram parte deste estudo.

Quadro1- Número e Tipo de Produções Científicas dos docentes dos Cursos de Turismo do RS.

Anos 2012/2015	Periódicos	Livros	Capítulo de Livros	Anais	Total
IES /Pública	60	6	44	134	244
IES/Privada	88	8	52	109	257
Total	148	14	96	243	501

Fonte: Pesquisa direta, 2015

No que se refere a produção científica dos docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul, conforme se observa no quadro 1, o maior número de publicações realizadas no período de 2012-2015 foram em anais de eventos, (243) o que evidencia o interesse desses docentes em participar de eventos científicos da área. Os dados também apontam que os docentes vem socializando seus trabalhos através de periódicos científicos, totalizando a produção de 148 artigos científicos, no período considerado. Cabe destacar que as publicações em periódicos científicos não foram categorizadas quanto ao qualis capes em níveis de A1 até B5, pois não era objeto da investigação. Entretanto, tem-se clareza, que este tipo de estratificação possibilitaria maiores detalhes quanto ao capital científico dos docentes de turismo. A organização de livros e de capítulos de livros pelos docentes dos cursos de turismo totalizam 110, conforme os dados do quadro 1.

É importante destacar, que em todas as publicações analisadas, nos casos de coautorias elas estão contabilizadas por autor, o que significa que a mesma publicação está contabilizada mais de uma vez, quando elaborada em parceria.

Ao se dividir o total de publicações efetivadas no período 2012/2015, pelo número de docentes que fazem parte desse estudo (174), observa-se uma média aproximada em torno de 3 publicações, por docente, não alcançando uma publicação anual por docente. Esses dados são preocupantes, ao se considerar que refletem a produção científica institucionalizada dos cursos de turismo do RS, a contribuição dos mesmos na legitimação da identidade da área, sem esquecer que o corpo de conhecimento sistematizado também contribui na sustentação da formação dos profissionais da área.

Ao se fazer uma distinção na produção científica dos docentes de cursos de turismo pertencentes à instituições públicas e privadas, pode-se perceber que do total de 15 cursos, os cinco (5) cursos pertencentes à IES públicas respondem por 48,7% do total de publicações ao longo do período estudado.

Os resultados obtidos, na perspectiva Bourdieu (1983), retratam o volume de capital científico dos agentes (docentes/pesquisadores), a força desse campo de conhecimento e seu domínio no campo discursivo, o que vai configurar o reconhecimento atribuído pelo conjunto de pares concorrentes no interior do campo científico.

Ao se considerar que na instância da Pós-graduação em nível *stricto sensu*, está a grande

sustentação da produção e socialização do conhecimento em áreas específicas, pois constitui um meio de acesso ao saber sistematizado, e que no Rio Grande do Sul existe apenas um programa de pós-graduação em nível *stricto sensu* em turismo, na universidade de Caxias do Sul, talvez aí esteja uma das explicações para a escassa produção científica encontrada nos cursos de turismo, pois se tem presente que é na pesquisa que se encontra a via de partilha do conhecimento, assim como seu processo legitimador. Nesse sentido, aponta-se que os docentes do curso de turismo da UCS respondem por 23,5% do total de publicações (501) no período de 2012/2015, deixando transparecer que os pesquisadores docentes dos programas de pós-graduação são os grandes agentes de capital científico da área. Desse modo, pode-se afirmar que os cinco cursos das IES públicas juntamente com a UCS respondem por 72,2% da produção científica dos docentes dos cursos de turismo do RS e nove cursos respondem pelo restante (27,8%).

Cabe portanto destacar, que se tem clareza que para se consolidar o campo científico do turismo é preciso reestruturações e novas posturas do meio acadêmico e dos responsáveis pela produção de pesquisas, de modo que o conhecimento científico produzido possa contribuir para a reflexão e o desenvolvimento das bases teóricas deste campo de conhecimento.

5. Considerações Finais

O objetivo de discutir e trazer dados sobre a produção científica dos docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul sustenta-se na perspectiva de refletir sobre como interagem os agentes da área, no processo de circulação de suas publicações e no domínio da sua autoridade científica. É um esforço crítico que se entende necessário e indispensável a todo empreendimento que se quer científico.

Acredita-se que a teia de relações que envolve o campo do turismo é complexa. Existe uma pluralidade de conceitos, práticas e posturas, que necessitam ser interpretados, de modo cuidadoso. A área enfrenta desafios, que vão desde a falta de “história” se comparada a outros campos de estudos que apresentam teorias consolidadas, até a questão dos diversos campos disciplinares que se cruzam fornecendo conceitos e teorias de sustentação.

Também se faz presente entre pesquisadores e estudiosos da área a crítica sobre a diversidade de assuntos e temas nos estudos do turismo que em grande maioria, apontam para a necessidade de estudos mais criteriosos e científicos.

Através dos autores que iluminaram o nosso olhar, entre eles Bourdieu (1983) entende-se que o grau de autonomia de um campo científico sofre forte influência das formas de acúmulo de capital científico. Nesse sentido, observa-se que o universo dos docentes dos cursos de turismo estudados ainda têm longo percurso pela frente. Para assegurar a autoridade científica desses agentes da área é necessário que haja a legitimação dos pares, a qual se efetiva quanto mais o conhecimento produzido é submetido a críticas quanto a sua validade e pertinência.

Para finalizar, observa-se que no Brasil, entre os pesquisadores do campo científico do turismo, não constitui uma prática comum, buscar o estado da arte sobre determinado assunto ao empreender novas pesquisas. Entretanto, este é um modo a dar continuidade ou replicar em outros contextos estudos já realizados em outras investigações, o que contribui para conhecer e estabelecer inter-relações entre os saberes acumulados e faz o conhecimento avançar em determinada perspectiva. Essa prática certamente, poderia contribuir significativamente para a construção e evolução do conhecimento científico da área.

Referências

- Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In: Ortiz, R. *Sociologia*. São Paulo: Ática.
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência*. Por uma sociologia clínica do campo

científico. São Paulo: UNESP.

Brito, B.D.M.(2005). *A prática docente nos cursos superiores de turismo sob o véis da interdisciplinaridade*: um estudo em João Pessoa – PB. Disponível em:<
<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/> Acesso em: 20 de dezembro 2010.

Dencker, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

Fonseca Filho, A.S. (2007). Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. v. 1, n.1, p. 5-33. Disponível em: <<http://www.rbtur.org.br/arquivos/journals/1/articles/3/submission/original/3-5-1-SM.pdf>>. Acesso em 10 abril 2015

Holanda, L. A.de; Widmer, G. M.; Leal, S.(2014). A produção Científica em Turismo no Brasil: reflexões e proposições a partir de um estudo revisional. *Anais Brasileiros de estudos Turísticos-ABET*. v.4, n1, p.72-79, jan/abr. Disponível em :
<https://abet.ufjf.emnuvens.com.br/abet/issue/archive_> acesso em 10 de abril de 2016

Kuhn, T. S. (2000) *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva.

Latour, B . (2000). *Ciência em ação*. São Paulo: Ed. UNESP.

Martin, O. (2001).La construction sociale des sciences. In: *Sciences Humaines – hors-série*, n.31, dez./jan-fev.

Merton, R.K. (1979). Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, Jorge Dias de (org.). *A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Moesch, M. (2002). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.

Santos, J.(2009). Turismo: Ciência ou Técnica. *Revista do Turismo*. Disponível em:<<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/cienciatecnica.html>>. Acesso em: 03 de abril 2015.

Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research* , 24 (3): p.638–657